

**GRUPO DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO FERRAMENTA PARA
ACOLHIMENTO, ESCUTA E FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE**

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador

Autores: Katia Cristina Vitoreti Motta, Ana Paula Basilio Tavares Rocha

Afiliação: Setor VI, UBS Luar do Sertão, São Paulo, CEJAM, SP, Brasil.

Descritores: Humanização da Assistência, Atenção Primária à Saúde, Atenção Integral à Saúde, Terapia Comunitária Integrativa, Acolhimento.

Introdução: Atualmente um dos grandes desafios mundiais na saúde são as questões relacionadas à saúde mental. Num mundo pós pandemia, a saúde mental tornou-se um bem maior na vida do indivíduo. A promoção da saúde mental deve fazer parte das ações contínuas no Serviço de Saúde e é muito importante proporcionar à população acessibilidade às ações de saúde mental, através de espaços de escuta qualificada, acolhimento livre de julgamentos e aconselhamento especializado. A troca e a soma de saberes entre profissionais de saúde e usuários pode ser um potencial para a promoção de saúde de forma humanizada, demonstrando ao indivíduo a importância da autonomia no cuidado com a saúde e como a sua própria atuação é agente transformador na sua vida pessoal e na coletividade. Todo indivíduo é afetado e afeta a todos os sistemas e subsistemas em que vive, como por exemplo a família, a vizinhança, a escola, o trabalho. A Unidade Básica de Saúde (UBS) está inserida no sistema da comunidade afetando e sendo afetada. Desta maneira, frente ao aumento expressivo dos sinais, sintomas e comportamentos ansiosos e depressivos pós-pandemia COVID-19 na população como um todo, evidenciou-se que a população no estágio entre meia-idade e população idosa apresentava necessidade de acessibilidade e escuta acolhedora e humanizada em saúde mental. **Objetivo:** Disponibilizar acessibilidade, escuta, acolhimento e fortalecimento para comunidade do território com apoio da UBS Luar do Sertão. **Método:** Através da percepção e feedback nos atendimentos das equipes, médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e equipe multiprofissional, constatou-se o aumento da demanda em saúde mental,

com ênfase para sinais, sintomas e comportamentos da ansiedade e depressão em pessoas a partir de 50 anos de idade e em idosos. Havendo a existência da demanda expressiva, a Terapia Comunitária Integrativa constatou-se como sendo a ferramenta assertiva para ofertar um espaço de cuidado, escuta, acolhimento e humanização. Em 05 de agosto de 2022 a Psicóloga iniciou as rodas de Terapia Comunitária Integrativa na UBS. **Resultados:** Houve adesão expressiva e engajamento dos usuários participantes do grupo de Terapia Comunitária Integrativa, com relatos de remissão dos sintomas ansiosos e depressivos, relatos de melhoria na qualidade de vida por meio de escolhas comportamentais mais assertivas nos relacionamentos familiares e com outras pessoas da comunidade e de forma mais empática e humanizada. **Discussão:** A Terapia Comunitária Integrativa é uma ferramenta poderosa para promover ações coletivas que otimizam o acesso, promovem o acolhimento de forma humanizada e trazem benefícios individuais e coletivos para os participantes. **Conclusão:** Implementar ações que promovem o acesso e acolhimento para usuários com demandas de saúde mental no território é uma estratégia que promove melhoria na qualidade de vida do indivíduo e da família e fortalece o vínculo dos usuários com o Serviço de Saúde, promovendo maior consciência do conceito de saúde e melhorando a adesão ao acompanhamento de saúde de forma geral.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília, 2013.